



## Atividade larvicida do extrato aquoso de plantas no controle de larvas de *Aedes aegypti* Linn.

Danielle Pereira dos Santos<sup>1</sup>; Agripino Emanuel O. Alves<sup>2</sup>; Mariana Fagundes dos Santos<sup>3</sup>; Everton Oliveira Alves<sup>3</sup>; Maria de Jesus Silvestre<sup>3</sup>; Geovane Alves Feitosa<sup>3</sup>; Maria Augusta Santos Oliveira<sup>3</sup>; Daniel Oliveira Santana<sup>4</sup>; Lucineide N. A. Dantas<sup>5</sup>; José Oliveira Dantas<sup>6</sup>; Genésio Tâmara Ribeiro<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Discente de graduação em Agroecologia – IFS. Bolsista do PIBIC. e-mail: pdanielle95@gmail.com; <sup>2</sup>Discente de graduação em Agroecologia – IFS. Voluntário do PIBIC; <sup>3</sup>Discente de graduação em Agroecologia – IFS, <sup>4</sup>Doutorando em Ciências Biológicas (Zoologia), PPGCB – UFPB. e-mail: danielbioufs@yahoo.com.br; <sup>5</sup>Discente de graduação em Biologia – UFS. <sup>6</sup>Professor IFS. e-mail: josedantas336@gmail.com, <sup>7</sup>Professor UFS. e-mail: genesiotr@hotmail.com

O uso de produtos químicos é um aliado forte no controle ao mosquito *Aedes Aegypti*, porém com o tempo o mosquito mostra-se cada vez mais resistente aos produtos. Desta forma, os extratos de plantas têm contribuído de forma alternativa e satisfatória no combate ao *Aedes*. Nesta linha, este estudo objetivou testar extratos aquosos de *Ricinus Communis* L. (Mamona), *Ipoema Eriocalyx Meisn.* (Corda de viola), *Croton Heliotropiifolius* Kunth (Velame), *Mimosa Tenuiflora* (Jurema Preta), *Momordica charantia* L. (Melão-de-são-caetano) no controle de larvas do *Aedes aegypti*. Os experimentos foram realizados no Laboratório de Biologia do Instituto Federal de Sergipe Campus/ São Cristovão, os ovos do inseto foram doados pela FIOCRUZ da linhagem Rockefeller/colônia. Os extratos aquosos foram obtidos a partir de 100g de folhas de cada planta adicionadas a 500ml de água destilada. Logo após, os extratos foram acondicionados em frascos fora do alcance da luz e ficou em repouso por 72hrs. Após esse período, todos os extratos foram filtrados, armazenados e etiquetados. Os testes foram realizados com concentrações dos extratos de 20%, 10%, 5% e 2,5% em placa de petrit, sendo 7 tratamento com 3 repetições e 10 larvas do mosquito no 8º dia de vida por placa. As observações foram feitas durante 3 dias. Foi calculado a DL<sub>50</sub> das larvas mortas e os resultados mostraram que a planta *Ricinus Communis* L. (Mamona) foi a mais eficiente, com 100% de larvas mortas em todas as concentrações, enquanto que *Mimosa hostilis* (Jurema) seguida do *Ipoema Eriocalyx Meisn.* (Corda de viola) foram eficientes a concentração de 40% e jurubeba e melão de São Caetano tiveram baixa eficiência.

**Palavras-chave:** Controle biológico, extrato aquoso.

**Apoio:** Instituto Federal de Sergipe/PIBIC institucional.

## Armazenamento de ovos de *Thaumastocoris peregrinus* (Heteroptera: Thaumastocoridae) parasitados por *Cleruchoides noackae* (Hymenoptera: Mymaridae)

Angelo P. Rodrigues<sup>1</sup>; Luciane K. Becchi<sup>2</sup>; Carlos F. Wilcken<sup>2</sup>; Luis Amilton Foerster<sup>1</sup>; Leonardo R. Barbosa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, 81531-990, Curitiba, PR, Brasil, <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista, 18618-970 Botucatu, SP, Brasil, <sup>3</sup>Embrapa Florestas, Caixa Postal 319, - 83411-000 Colombo, PR, Brasil, Email: leonardo.r.barbosa@embrapa.br

O percevejo bronzeado, *T. peregrinus*, é uma praga exótica que causa perdas significativas na eucaliptocultura. O parasitoide solitário de ovos *C. noackae* é uma alternativa para o controle biológico dessa praga. A multiplicação do parasitoide em laboratório é uma etapa importante para liberação massal a campo. O presente estudo teve como objetivo definir a idade adequada para o armazenamento dos ovos de *T. peregrinus* após serem parasitados por *C. noackae*. Ovos frescos de *T. peregrinus* coletados em tiras de papel toalha foram ofertados a um casal de *C. noackae* por 24 horas e mantidos em sala climatizada a 24 ± 2°C, 60 ± 10% UR e fotoperíodo de 12 horas por 11, 13 e 15 dias. Posteriormente os ovos parasitados foram armazenados em câmara climatizada a 5 ± 2°C, 60 ± 10% de UR no escuro por 7 dias e transferidos para sala climatizada descrita acima. Verificou-se que as idades em que os ovos parasitados foram armazenados não afetaram a duração do período de desenvolvimento (ovo-adulto) e a razão sexual de *C. noackae*. O aumento da idade de armazenamento dos ovos reduziu a emergência dos parasitoides. A emergência da progênie foi maior em ovos armazenados 11 dias após o parasitismo. Existe uma idade adequada para o início do armazenamento sugerindo a possibilidade de utilização desse recurso em criações massais desse inseto.

**Palavras-chave:** Controle biológico, parasitoide, praga florestal.

**Apoio:** CNPq, PROTEF/ IPEF, Embrapa Florestas.